

Contribuições do Estágio Supervisionado em Química para a formação docente: relato de experiência no pós-pandemia

Contributions of the Supervised Internship in Chemistry to teacher training: post-pandemic experience report

Aportes de la Práctica Supervisada en Química a la formación docente: informe de experiencia pospandemia

João Vitor Santos Neves¹ <https://orcid.org/0009-0003-5387-6700>
Elisa Prestes Massena² <https://orcid.org/0000-0002-7670-0201>

¹ Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) – Ilhéus, Bahia, Brasil; jvsneves.lqu@uesc.br

² Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) – Ilhéus, Bahia, Brasil; epmassena@uesc.br

RESUMO: Este trabalho é resultado de experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado em Química I por um discente de Licenciatura em Química de uma Universidade baiana, no contexto do pós-pandemia, em 2023. Com a intenção de contribuir para a construção profissional docente, bem como, no desenvolvimento das habilidades de ensino, no período de quatro meses foram acompanhadas onze (11) aulas em que foram feitas observações das dinâmicas educacionais e algumas atividades de co-participação de aulas de Química em uma escola pública de Itabuna/BA. Para as reflexões teórico-práticas foi utilizado como base o texto de Carvalho (2012) e o diário de bordo virtual do licenciando em Química. Durante esse período foi possível identificar a permuta profissional proporcionada pelo acesso à realidade educacional experimentada pelo licenciando. Assim, mediante discussão das transformações que subsidiaram parte da construção de suas próprias concepções educacionais e metodologia de ensino do licenciando, foi possível notar as contribuições das vivências mediadas pela disciplina de Estágio Supervisionado em Química I para a sua formação no tocante ao desenvolvimento de suas habilidades de ensino que a profissão exige, como também a humanização da prática docente, a importância da análise das teorias educacionais para orientar suas práticas e na construção de sua identidade profissional na formação inicial.

Palavras-chave: estágio supervisionado; prática; formação de professores; química.

ABSTRACT: This work is the result of experiences during the Supervised Internship in Chemistry I by a Chemistry Degree student from a Bahian University, in the context of post-pandemic, in 2023. With the intention of contributing to the construction of teaching professionals, as well as, in the development of teaching skills, in the period of four months, 11 classes were monitored in which observations of educational dynamics were made and some co-participation activities in Chemistry classes at a public school in Itabuna/BA. For The theoretical-practical reflections were based on the texts of Carvalho (2012) and the diary of virtual board of the Chemistry graduate. During this period it was possible to identify the professional exchange provided by access to the educational reality experienced by the licensing. Thus, through discussion of the transformations that subsidized part of the construction of their own educational concepts and teaching methodology student, it was possible to notice the contributions of the experiences mediated by the discipline of Supervised

Internship in Chemistry I for training in the development of their teaching skills that the profession requires, as well as the humanization of practice teacher, the importance of analyzing educational theories as a whole to guide their practices and the construction of their professional identity in initial training.

keywords: supervised internship; practice; teacher training; chemical.

RESUMEN: Este trabajo es resultado de experiencias durante la Práctica Supervisada en Química I por un estudiante de Licenciatura en Química de una Universidad de Bahía, en el contexto de pospandemia, en 2023. Con la intención de contribuir a la construcción de profesionales docentes, así como, en el desarrollo de competencias docentes, en el plazo de cuatro meses, Se monitorearon 11 clases en las que se realizaron observaciones de la dinámica educativa y algunas actividades de coparticipación en clases de Química en una escuela pública de Itabuna/BA. Para Las reflexiones teórico-prácticas se basaron en los textos de Carvalho (2012) y el diario de tablero virtual del egresado de Química. Durante este período fue posible identificar intercambio profesional proporcionado por el acceso a la realidad educativa vivida por los Licencia. Así, a través de la discusión de las transformaciones que subsidiaron parte del construcción de conceptos educativos propios y metodología de enseñanza estudiante, fue posible notar los aportes de las experiencias mediadas por la disciplina de Prácticas Supervisadas en Química I para formación en el desarrollo de sus competencias docentes que requiere la profesión, así como la humanización de la práctica docente, la importancia de analizar las teorías educativas en su conjunto para orientar su prácticas y la construcción de su identidad profesional en la formación inicial.

Palabras clave: prácticas supervisadas; práctica; formación de profesores; químico.

Introdução

A disciplina de Estágio Supervisionado em Química I compõe a matriz curricular obrigatória do curso de Licenciatura em Química na Universidade baiana em questão desde o ano de 1999, quando o curso de licenciatura plena em Química foi autorizado pelo Conselho Estadual de Educação (CEE) (PPC, 1999). O estágio supervisionado parte da necessidade de subsidiar meios e “construir modelos que valorizem a preparação, a entrada e o desenvolvimento profissional docente” (Nóvoa, 2017, p. 1113). Nessa perspectiva, a articulação entre as discussões teóricas nas aulas de estágio e a prática nas escolas é de importante significado na formação de futuros professores, considerando que essa conexão, entre teoria e prática, justifica a edificação de uma formação coerente e profunda proporcionando ao professor em formação a fundamentação das práticas de ensino a serem realizadas na escola em que irá atuar. Além disso, proporciona ao licenciando uma experiência docente singular que torna a prática de estágio construtiva e transformadora não só em termos profissionais, mas também, pessoais. Compreendendo assim, que o ensino segue além de estratégias programadas que se aplicam em todas as formas de reestruturação do conhecimento,

mas sim, um processo dinâmico de ensino e aprendizagem de todos os sujeitos implicados na formação (Ponte, 2002).

É interessante considerar também que a prática de estágio como instrumento reformulador possibilita a observação das relações entre professor e estudante analisando as habilidades do professor que influenciam diretamente no processo de aprendizagem dos estudantes (Carvalho, 2012) e ajuda no desenvolvimento das habilidades do licenciando em formação (Molinari e Scalabrin, 2013). Concordando com Silva e Gaspar (2018, p. 207) que enxergam o estágio como “locus da construção profissional do licenciando” a prática de estágio, então, torna-se a ‘virada de chave’ para a formação docente. Este texto apresenta um relato de experiência de uma transformação profissional e pessoal experimentada por um licenciando em Química, proporcionada pelas vivências no Estágio Supervisionado em Química I. Neste texto consideramos como base o diário virtual de Estágio. O diário era escrito após cada aula vivenciada tanto na universidade, com a discussão de textos, bem como após a aula na escola campo de estágio. No total foram acompanhadas onze (11) aulas em uma escola de Educação Profissional, no curso de Técnico em Segurança do Trabalho, no período noturno.

A referida escola atende a mais de 900 estudantes com faixa etária entre 20 e 55 anos, conta com 57 profissionais da educação com “graduação, bacharelado e licenciatura, com pós-graduação lato sensu e stricto sensu.” (PPP, 2019, p. 13). O acompanhamento foi realizado em um turma de Técnico em Segurança do Trabalho, no terceiro módulo, contendo um total de 16 estudantes na faixa etária de 20 a 55 anos. Neste relato de experiência, após a leitura do diário de bordo virtual serão apresentados alguns fragmentos.

O que nos dizem os documentos

A análise de documentos proporcionada pela disciplina de Estágio Supervisionado em Química I nos fez entender que conforme Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009, p. 4) o intuito da análise documental é examinar, de forma investigativa, os documentos que trabalhem o tema que será pesquisado, extraindo dele um caminho ou metodologia de pesquisa, no uso de “técnicas apropriadas para manuseio e análise”. Com isso foi possível compreender a importância da utilização de base teórica para nortear toda e qualquer pesquisa, e se tratando de práticas pedagógicas, nortear toda e qualquer atividade e metodologia de ensino. Ciente da potencialidade da análise teórica educacional previamente discutida para empregar nas discussões reflexivas, baseamos nossos debates no texto de Carvalho (2012) assim como, com

o objetivo de direcionar as observações quando em acompanhamento em sala de aula da escola pública.

A cada capítulo do livro analisado e discutido, tivemos focos diferentes para cada aula de observação. Iniciamos as análises discursivas a partir do capítulo quatro priorizando o conteúdo ensinado em sala de aula, em que foram trabalhados os conceitos de contextualização, em que se afirma que a contextualização parte da necessidade de cumprir a função da escola em ser capaz de formar cidadãos emancipados capazes de tomar suas próprias decisões utilizando os conteúdos aprendidos na disciplina (Carvalho, 2012; Sasseron, 2010).

Foram postos outros objetivos de análises, tais como: como o professor inicia um conteúdo; como o professor utiliza a pesquisa, bem como, de que forma são discutidas as respostas das pesquisas. Do mesmo modo, o desenvolvimento cognitivo em cada um de seus estágios tratado por Jean Piaget serviu de aparato metodológico em minhas observações em sala e, de certo modo, ajudaram na construção de pressupostos teóricos educacionais necessários para entender de que forma é estruturado um novo conhecimento pelo estudante, além disso, norteou meus critérios de avaliação da aprendizagem e fatores processuais, tal como, o processo de aprendizagem que pode ser adotado principalmente na elaboração da primeira atividade.

Também foi feita uma análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola em questão e foram construídos enquadramentos teóricos para as atividades desenvolvidas na disciplina de Estágio, bem como, compreendeu-se sob a luz desta análise que também há todo um regime de normas para direcionar o ensino nas escolas brasileiras, de forma ordenada e respeitando a singularidade e objetivos formativos de cada instituição de ensino. Nele, analisamos as intenções da escola para com seus estudantes, entre elas encontramos: “(a) desenvolver ensino aprendizagem ao estudante, valorizando suas biopsicossociais, cultura e espirituais” além disso, visa “(b) favorecer a ampliação da capacidade de raciocínio do aluno, sua autonomia intelectual, o pensamento crítico a iniciativa própria, o espírito empreendedor e imaginativo com objetivo de formação como indivíduo-sujeito.” e (c) desenvolver metodologias de ensino necessárias à formação profissional desejada pelos cursos que oferece e/ou pretende oferecer” (PPP, 2019, p. 50).

Baseadas na análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, as observações das atividades da professora supervisora feitas pelo licenciando foram realizadas de maneira ordenada, buscando compreender na prática o uso dos regulamentos do documento institucional. Então, na primeira semana de observação a professora regeu seus primeiros horários na turma de Técnico em Segurança no Trabalho no módulo III, neste dia foi pedido

aos estudantes que fizessem uma miniapresentação a respeito de uma pesquisa de campo requerida anteriormente sobre extintores de incêndio.

Essa pesquisa consistia na ida dos estudantes em algumas empresas da cidade para fazer uma inspeção do uso dos extintores, os objetivos específicos dessa busca foram: local de armazenamento, tipo de substâncias utilizadas em cada tipo extintor, se era adequado para o local, se era de fácil acesso, dentre outras questões. Nesse sentido, os alunos trouxeram o que foi observado em campo e a professora iniciou uma discussão em sala de aula sobre as substâncias contidas em cada extintor e para que servia cada uma delas, pois diferentes substâncias têm diferentes utilidades e são direcionadas para diferentes tipos de incêndios.

Nesta aula foram identificados pelo licenciando alguns objetivos e plano de ação em sala de aula citadas no PPP no tocante a concepção de educação da escola, que consiste em,

(...) oferecer condições para a interação entre a teoria, o mundo de trabalho e a prática social, levando-se em consideração as suas múltiplas formas de organização e estrutura educacional e social, para permitir as transformações da pessoa e de que ela possa atingir os graus mais elevados de realização pessoal e social, como indivíduo e membro integrante da sociedade em que vive (...) (PPP, 2019, p.44).

Essas identificações na perspectiva do licenciando, são vistas como organização do ensino que não tiram a autonomia do professor, e ainda reitera, que oferecem caminhos que facilitem os processos de ensino e aprendizagem e uma variedade de formas de avaliação de aprendizagem.

Ainda falando na promoção do regimento escolar, no item b, que nos mostra um dos objetivos que deve ser atingido para alcançar tais promoções: "Favorecer a ampliação da sua capacidade de raciocínio, autonomia intelectual, pensamento crítico, iniciativa própria, espírito empreendedor, e imaginativo com objetivo de formação como indivíduo-sujeito..." (PPP, 2019, p.74). Nesse sentido, percebeu-se a execução desse item na prática quando a professora pediu para que inicialmente os estudantes pesquisarem sobre alguns compostos ácidos e básicos e, em sala, lessem a pesquisa em voz alta, e partindo daí, seria iniciada a discussão a respeito do que seriam compostos ácidos e básicos.

As discussões feitas em sala pela professora provocaram uma mudança na compreensão dos conceitos, a respeito das substâncias pesquisadas, pelos estudantes. Neste momento identifiquei uma alternativa de iniciar um novo assunto na minha própria prática pedagógica futura no estágio de regência.

No que trata da contextualização corroboro com a ideia de Wartha et al. (2013) que apontam uma lacuna no entendimento do que poderia ser contextualização e cotidiano

entendidos, muitas vezes, como sinônimos, mas que não são, a contextualização é entendida como instrumento pedagógico capaz de proporcionar a edificação dos saberes, para o livre exercício dos mesmos em qualquer contexto.

Nas análises do capítulo 4 de Carvalho (2012) discutimos assuntos que poderiam ser observados em sala de aula, e para direcionar tais observações, nos foram apresentados problemas a serem identificados nas aulas na escola para então discutirmos e, entre eles menciono: “Nessa mesma aula, procure verificar como o professor buscou contextualizar o conteúdo a ser ensinado, relacionando-o com o desenvolvimento social, com os conhecimentos espontâneos dos alunos ou mesmo com a epistemologia do próprio conteúdo” (Carvalho, 2012, p. 35).

O que me chamou mais atenção foi a desenvoltura da professora explicando o assunto de ácidos e bases e como identificá-los, primeiro ela listou as características de ambos, logo após, perguntou à uma estudante cabeleireira o que eles achavam de que natureza seria o composto hidróxido de amônio (NH_4OH) presente nos cosméticos e tintura para cabelo, a estudante então, respondeu que seria ácido por ter cheiro forte e poder corroer um pouco a pele, então ressignificou essa concepção (Ausubel, 2012; Moreira, 2006), guiando-a ao conhecimento científico apropriado de que o hidróxido de amônio é básico.

Essa mesma atitude também pode ser configurada segundo Carvalho (2012) como a “habilidade de fazer pequenas e precisas questões” que segundo a autora, “é essencial para o desenvolvimento da argumentação dos alunos.” e pode ser utilizada para fazer uma síntese do próprio assunto (Carvalho, 2012, p. 47). Outra pergunta feita agora para toda a turma foi de qual seria a natureza da soda cáustica (NaOH), toda a turma respondeu que seria ácida, baseando-se nas observações da pia ou vaso sanitário que é desentupido pelo reagente, então a professora retomou a explicação de como identificar substâncias ácidas e básicas e, por raciocínio próprio, os estudantes corrigiram sua afirmação para ácida.

Toda essa experiência me induziu a entender o sentido de contextualização. Por outro lado, me despertou inquietação a respeito dessa abordagem, o uso do cotidiano dos estudantes se torna, muitas vezes a ação introdutória de um novo conceito. Wartha et al (2012), Lufti (1998) e Giglio (2015, p.9), analisando por essa óptica corroboram com a ideia de que “não é suficiente mencionar os fatos, é preciso compreender os conceitos e desenvolver a capacidade de tomar decisões”. A elaboração da primeira atividade na sétima semana no Estágio Supervisionado em Química I foi desenvolvida pela professora da escola, foi uma atividade referente a ácidos e bases. Nesta atividade pude perceber que a professora leu as questões para que os estudantes entendessem o que estava sendo pedido, depois disso, eles começaram a

resolver as questões e eu pude auxiliá-la para tirar dúvidas dos estudantes, essas percepções foram orientadas por Carvalho (2012).

Através das observações desta aula, percebi a necessidade de implementar um estudo de caso para a turma de Segurança no Trabalho, uma vez que o estudo de caso pode proporcionar uma exploração mais contextual dos conhecimentos dos estudantes, bem como, ajudar na sua formação. A respeito do estudo de caso, conversei com a professora e a mesma me deu autorização para elaborar esta atividade. Na aula seguinte, foi implementado o estudo de caso para a turma do módulo III do curso Técnico em Segurança do Trabalho, levando-se em consideração os critérios de um bom estudo de caso que segundo Sá (2007) e Herreid (1997) é definido como uma problemática inserida em um contexto em temas atuais com curta narrativa, em que o estudante/pesquisador assume uma certa empatia com os personagens da história fictícia do estudo de caso, no intuito de resolver a problemática utilizando os conhecimentos sobre ácido e base já trabalhados em sala de aula.

O intuito dessa atividade foi instigar o pensamento crítico dos estudantes, bem como, proporcionar um momento de discussão entre eles para a resolução do problema, esse momento de interação pode ser entendido como uma oportunidade em que pode ocorrer o desenvolvimento da aprendizagem por meio de interações sociais vividas pelo sujeito. A atividade foi feita em trios, e contendo sete perguntas abertas sendo a última uma produção de texto informativo destinado aos funcionários da empresa citada no estudo de caso fictício. Nesta atividade tive mais autonomia, foi a primeira vez que pude pôr em prática aquilo que já vinha discutido nas aulas teóricas da disciplina de Estágio na universidade.

Estudante com necessidades

A construção da identidade docente direciona para a responsabilidade da função social do professor, em que emerge dessa função a “autonomia e comprometimento no que faz” (Iza *et al.*, 2014, p. 276) ainda salientam os autores que “os professores adquirem esses quesitos na formação escolar, formação inicial, experiências diversas, processos de formação continuada, influências sociais, entre outros”. A obtenção dessa autonomia foi identificada em uma experiência no Estágio na quinta semana de observação em sala, a professora solicitou aos estudantes que fizessem o relatório da última aula em laboratório. Neste dia, eu tive que ajudar um estudante, que já a algum tempo, eu percebi que tinha a necessidade de um acompanhamento mais próximo, inclusive no desenvolvimento de atividades.

Tem um estudante na turma que tem um pouco de dificuldade em quase todas as atividades passadas, e nesta, a professora solicitou que eu o ajudasse, fiquei meio perdido de como ajudá-lo sem fazer a atividade para ele, então eu li juntamente com ele, expliquei como era para ser feito. Ele possuía dificuldade em digitar em celular também, então eu pedi que lesse o roteiro novamente e o estimulei a pensar em como escrever no relatório fazendo algumas perguntas como “leia o procedimento (1) para mim” ele lia, em seguida eu perguntava “Aí está como se você fosse fazer na hora, tipo, adicione, então como você já fez essa prática já adicionou, nós colocamos como?” Mas ele ainda estava com muita dificuldade na leitura também, acredito que ele é um bom candidato para a sala multifuncional para estudantes que precisam de atenção especial.

Partindo desse recorte do diário de bordo do licenciando, é notório que, nessa situação, houve o primeiro passo para o desenvolvimento da “autonomia e compromisso no que faz” trazido por Iza et al. (2014, p. 276).

Elaboração da Primeira Avaliação

Para a elaboração de uma avaliação o professor deve ter em mente o objetivo daquela avaliação, “uma questão bem formulada deve partir de um objetivo de aprendizagem definido...” os autores ainda afirmam que “as questões de uma mesma prova devem ser independentes entre si, evitando a vinculação de informações e contextos entre diferentes itens” (Romão; Sá, 2019, p. 563). Partindo dessa perspectiva, segundo o licenciando, a elaboração de avaliações quantitativas deve ser pensada para que haja o cumprimento do objetivo almejado, tornando assim, uma tarefa desafiadora.

A ideia de avaliação e como avaliar é expressa nas anotações do seu diário de bordo do estágio. Na décima e última semana de acompanhamento em sala, foi realizada uma prova em sala de aula para o fechamento de notas, para essa prova a professora havia me pedido para elaborar, me senti meio perdido no começo com medo de fazer algo errado, pois eu nunca havia elaborado uma prova antes, entretanto, nas discussões na aula de estágio tivemos a oportunidade de discutir a respeito de avaliação e como avaliar. No momento que elaborei a prova fiquei pensando no quanto o professor tem que considerar para organizar as questões de acordo com o assunto desta aula, o desenvolvimento da turma e ainda, saber "prever" quais questões poderiam ser mais desafiadoras para eles.

Nesse dia eu fiquei tomando conta da turma, tive a oportunidade de experimentar o comportamento e postura necessária em dia de provas, tirei algumas dúvidas, e nossa! Como é

difícil tomar conta de uma turma em dia de prova, eles conversam um pouco, mas consegui me sair bem em mais esse desafio como estagiário. Essa atividade foi interessante pois nos remete a refletir sobre discussões a respeito da avaliação, como avaliar, o que avaliar. Nesta atividade em que tive a oportunidade de tomar uma decisão a respeito do que avaliar, me senti mais perto do profissional que preciso me tornar, uma experiência incrível.

Humanização da prática docente

A concepção de Carl Rogers para a educação é centralizada nas relações de empatia em que se vê o professor como “educador facilitador” (Lima et al., 2018, p.164) os autores ainda sugerem que o professor adote a singularidade de cada indivíduo e respeite as diferenças e tornem esses fatores a base para sua própria atuação. Partindo dessa visão de atuação do professor, o licenciando experimentou algo que lhe possibilitou essa experiência em uma aula relatada no diário de bordo em que a professora aumentou a fonte da letra de uma das atividades aplicadas para uma estudante que estava sem óculos no momento da aplicação. Achei isso super interessante tendo em vista que devemos levar em consideração a pluralidade de fatores existentes no ambiente escolar como esse relatado.

Considerações Finais

Mediante todas as experiências vividas, todas as análises feitas entre o que aprendi nas disciplinas pedagógicas do curso de Licenciatura em Química em uma Universidade baiana, principalmente os textos discutidos na disciplina de Estágio e as práticas pedagógicas da professora da escola, consegui tecer um diálogo entre discussões das teorias educacionais nas aulas de estágio e práticas educacionais observadas nos dias de visita à instituição parceira na qual fui designado para estagiar. As discussões me possibilitaram refletir e, conseqüentemente atribuir uma ação performática baseada nessas reflexões, refinando a capacidade de agir frente ao ensino de Química, que antes, não estavam claras para mim.

As reflexões não foram somente dos textos discutidos, mas também da metodologia utilizada pela professora/supervisora da instituição parceira, e arrisco dizer que, eu não poderia ter um exemplo melhor! O acompanhamento em sala de aula em conjunto com as observações e considerações feitas em cada dia de estágio, foram peças fundamentais que se encaixam perfeitamente para a minha construção profissional que estava faltando. Confesso que não sou mais o mesmo graduando de antes do estágio, percebo que adquiri uma certa maturidade prática necessária para consolidação do profissional que pretendo me formar.

Neste período de estágio, pude desenvolver atividades e provas para serem aplicadas, com isso consegui desenvolver a habilidade de avaliar os estudantes e como os avaliar de maneira significativa, sem a ideia de mensurá-los com notas apenas, mas de identificar até onde está indo o entendimento dos estudantes a respeito do assunto. A avaliação não é meramente algo para saber o desenvolvimento dos discentes, mas também possibilitar a visualização do ponto de dificuldade ou de entendimento, dessa forma, possibilita a busca por uma nova forma de apresentar o mesmo assunto, amenizando o fardo que é posto sobre o estudante de que somente ele é responsável pelo atraso do entendimento do assunto.

Outro aspecto que pude desenvolver, desta vez não somente como profissional, mas humano, foi a habilidade de entender as dificuldades dos estudantes, seja cognitivo, familiar ou ocupacional. Na turma observada havia pais e mães de família, trabalhadores, pessoas com necessidades de atenção maiores. Então, pude compreender o papel do professor frente a esta pluralidade de realidades que podem vir a contribuir em minha atuação docente futura.

Bem, encerro aqui minhas considerações a respeito do meu próprio aprendizado nessas onze semanas de Estágio Supervisionado em Química I na instituição parceira, com o sentimento de gratidão pelas habilidades desenvolvidas mediante as dinâmicas ocorridas em sala de aula e reflexões teóricas desenvolvidas nas aulas de estágio. Posso dizer que essa disciplina conseguiu dar maior significado à minha formação como professor.

Referências

AUSUBEL, David Paul. **A aquisição e retenção de conhecimento: uma visão cognitiva**. Springer Ciência e Mídia de Negócios, 2012.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Os estágios nos cursos de licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

CEEP. Comunidade Escolar. **Projeto Político Pedagógico**. Itabuna, BA, 2019.

HERREID, Clyde Freeman. O que constitui um bom caso. **Revista de Ensino Universitário de Ciências**, v. 3, 1997.

IZA, Dijnane Fernanda Vedovatto et al. Identidade docente: as várias faces da constituição do ser professor. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 8, n. 2, p. 273-292, 2014.

LIMA, Letícia Dayane de. Teoria Humanista: Carl Rogers E a Educação. **Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais-UNIT-ALAGOAS**, v. 4, n. 3, p. 161-161, 2018.

MOREIRA, Marco Antonio. **A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação em sala de aula**. Editora Universidade de Brasília, 2006.

Contribuições do Estágio Supervisionado em Química para a formação docente: relato de experiência no pós-pandemia

João Vitor Santos Neves • Elisa Prestes Massena

NÓVOA, António. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa**, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, 2017.

PONTE, João Pedro da. Investigar a nossa própria prática. **Refletir e investigar sobre a prática profissional**, p. 5-28, 2002.

ROMÃO, Gustavo Salata; SÁ, Marcos Felipe Silva de. Como elaborar questões de múltipla escolha de boa qualidade. **Femina**, v. 47, n. 9, p. 561-4, 2019.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, v. 1, n. 1, p. 1-15, 2009.

SÁ, Luciana Passos; FRANCISCO, Cristiane Andretta; QUEIROZ, Salete Linhares. Estudos de caso em química. **Química Nova**, v. 30, p. 731-739, 2007.

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista Unar**, v. 7, n. 1, p. 1-12, 2013.

SILVA, Hafla Ivanilda; GASPAR, Mônica. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 99, n. 251, p. 205-221, 2018.

WARTHA, Edson José; SILVA, EL da; BEJARANO, Nelson Rui Ribas. Cotidiano e contextualização no ensino de química. **Química Nova na Escola**, v. 35, n. 2, p. 84-91, 2013.

SOBRE O/AS AUTOR/AS

João Vitor Santos Neves. Graduando em Licenciatura em Química pela Universidade Estadual de Santa Cruz. Ilhéus-Bahia. Bolsista da FAPESB.

Contribuições de autoria: Autor do trabalho - <http://lattes.cnpq.br/4096588295377427>

Elisa Prestes Massena. Doutora em Educação pela UFRJ. Docente na Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Líder do Grupo de Pesquisa em Currículo e Formação de Professores em Ensino de Ciências.

Contribuição de autoria: Docente Orientadora - <https://lattes.cnpq.br/1106996657568928>

Como citar

NEVES, João Vitor Santos; MASSENA, Elisa Prestes. Contribuições do Estágio Supervisionado em Química para a formação docente: relato de experiência no pós-pandemia. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade**, Itapetinga, v. 04, n. 11, p. 1-11, jan./dez, 2023.

